

Área Temática 16:

Linguística Aplicada

A ludicidade como estratégia para a aquisição de Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

Autores: Maria da Penha Ferreira de Assis ¹

Instituição: ¹ UEMG - Carangola - Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: Esta apresentação objetiva expor os resultados do emprego de jogos e brincadeiras como estratégias mediadoras na organização do trabalho pedagógico para aquisição do sistema de escrita alfabética (SEA) com 92 alunos de classes de alfabetização de uma escola pública de Carangola. As práticas educativas atuais

preconizam que a apreensão do conhecimento deva privilegiar uma aprendizagem significativa para o estudante. Portanto, utilizar jogos e brincadeiras como estratégias de mediação para aquisição do SEA pelo alfabetizador pode contribuir em muito para o desenvolvimento de habilidades linguístico-cognitivas dos alunos, Moraes (2012, p. 65). É importante, também, trabalhar características linguísticas de diversificados gêneros textuais, destacando-se a real função de cada um deles: instrumentos auxiliares no ensino, pois, muitas vezes, privilegiam o conhecimento prévio do aluno. GERALDI, 1997, p. 22). Segundo Moraes, a utilização do SEA é mais que a decifração de um código, é um sistema notacional. Consiste na apropriação de um objeto cultural: o alfabeto, que, internalizado, fica disponível na mente do aprendiz, que o utiliza, de acordo com suas necessidades e na interação com seu grupo social. Com as atividades lúdicas, espera-se que se desenvolvam a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, o conhecimento quanto à posição do corpo, a direção a seguir e outros. Assim, a aprendizagem significativa demanda uma organização do trabalho do professor e a sistematização do ensino para alfabetizar a partir de situações reais e cotidianas do aluno. Foram apresentadas atividades que explorassem a composição e a decomposição de palavras, permitindo compará-las quanto à extensão e ao reconhecimento da presença das sílabas e letras que as compõem. Dessa forma, o aprendizado se efetivou, pois os dados obtidos confirmam que 83% das crianças tornaram-se proficientes no uso do SEA. Percebeu-se que atividades lúdicas auxiliam os alunos a refletirem sobre a aquisição desse sistema, tornando a aprendizagem mais prazerosa e eficaz.

Palavras-chave: alfabetização, aprendizagem significativa, ludicidade, Sistema de Escrita Alfabética

A mitologia em Percy Jackson: uma fascinante viagem pelo mundo da leitura

Autores: Maria Luiza Cruz Alves ¹, Maria da Penha Casado Alves ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Desde os primórdios da civilização a mitologia desperta o interesse da humanidade. Contrapondo-se a isso, podemos perceber, atualmente, índices alarmantes que revelam o desinteresse dos jovens pelo exposto no âmbito escolar e uma rejeição social às sagas literárias, obras que vêm conquistando espaço privilegiado entre o público leitor. Seguindo esse entendimento, resolvemos investigar no presente trabalho as motivações que envolvem o interesse juvenil pela leitura, em específico, da saga de livros *Percy Jackson*, que focaliza a atualidade da mitologia. A partir disso, buscamos compreender as possíveis utilidades desta saga para o ensino, especialmente no que diz respeito à formação de leitores e ao desenvolvimento do hábito pela leitura. Para tanto, nos utilizamos de uma pesquisa qualitativa, baseada nos pressupostos da Linguística Aplicada, que se apoia, sobretudo, nos protótipos de ensino defendidos por Rojo (2016) – materiais digitais navegáveis de apoio ao ensino - e numa concepção dialógica de linguagem baseada nos postulados de Bakhtin (2006), que torna possível o entendimento da leitura de sagas como constituinte de um processo de interação e como forma de construção de saberes a partir de trajetórias de leitura. Além destes autores, nomes como o de Eliade (2007), que trata da evolução e das transformações dos mitos, também fundamentam o trabalho. Dessa forma, concluímos que *Percy Jackson*, em especial por seu olhar mitológico diferenciado, permite ao leitor adentrar em um mundo fantástico acessível com o qual é capaz de criar uma identificação que pode ser considerada relevante e útil ao ensino, sendo necessário, para isso, uma adequação escolar e um combate à concepção mal formada que muitas vezes julga como irrelevante a leitura desse tipo de obra.

Palavras-chave: ensino, mitologia, Percy Jackson

A selva juvenil: uma análise dialógica da construção da sexualidade no *Young Adult*

Autores: Juan dos Santos Silva ¹, Maria da Penha Casado Alves ¹
Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A partir do estudo das proposições teóricas de Mikhail Bakhtin e da orientação de linguagem como construção social é que se faz possível o recorte para uma análise investigativa sobre as representações da sexualidade no gênero *Young Adult*. Ainda sem muita visibilidade acadêmica por estar inserido na coleção das obras best-seller, o gênero retrata a juventude contemporânea e, mais especificamente, a problemática em torno do processo de se inserir na sociedade e de se adequar a sua realidade. Nessa perspectiva, a partir da obra *Selva de Gafanhotos* (2015) foi possível estabelecer um recorte representativo desse gênero, a fim de se observar como se dá a construção discursiva da sexualidade e o quanto o gênero discursivo em foco é reflexo dos sujeitos que o leem, além de se mostrar reflexo de um cronotopo específico e o que este revela acerca de seu público. Sendo o sentido um construto negociado pelos participantes e a sua construção situada em circunstâncias sócio-históricas particulares, como propõe Moita Lopes (2006), a pesquisa problematiza esse processo de sexualidade dos corpos a partir do discurso e evidencia esses sujeitos participantes desse cronotopo. Junta-se ao arcabouço teórico Guacira Louro (2014) e Judith Butler (2003), na intenção de, respectivamente, nos permitirem discutir a construção desses corpos sociais (e sexuais) e evidenciar a construção do ser a partir do discurso. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta teórico-metodologicamente por uma investigação qualitativa dos dados.

Palavras-chave: *Young Adult*, sexualidade, gênero discursivo, linguística aplicada

As políticas linguísticas e o ensino de língua inglesa: uma reflexão a partir das representações dos alunos

Autores: Camila Souza de Andrade ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O ensino de língua inglesa, apesar de contar com uma sólida tradição história, ainda não acontece de maneira satisfatória no âmbito escolar. Diante dessa dificuldade, investigamos as representações linguísticas de alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola Estadual do município de Niterói. Para este estudo nos amparamos na teoria de Petitjean (2009) sobre representação, Castelloti e Moore (2002), Jodelet (2001), Moscovici (2005) e Celso Sá (1998) nos estudos sobre representações sociais e Calvet (2002, 2004, 2007) nos seus estudos sobre representações linguísticas e políticas linguísticas. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, pois procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um determinado contexto (Bortoni-Ricardo, 2008). Na coleta de dados, aplicamos dois questionários aos alunos: o primeiro com o objetivo de traçar o perfil social do aluno e o segundo de investigar as representações acerca da língua inglesa. Inicialmente encontramos representações aparentemente incompatíveis, visto que ao mesmo tempo em que os alunos consideram importante a obrigatoriedade do ensino de inglês na escola, eles não acreditam que se aprende esse idioma no espaço escolar. Prosseguindo a análise, focalizamos nas políticas linguísticas vigentes, pois há um descompasso no que é proposto nesses documentos e o que de fato é a realidade. Assim, neste trabalho promovemos uma reflexão crítica acerca das políticas linguísticas vigentes e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: representação linguística, política linguística, ensino-aprendizagem de inglês

Bilinguismo – linguagem e representações de identidades em regiões de fronteira

Autores: Socorro Maria Lopes dos Santos ¹
Instituição: ¹ UFRR - Universidade Federal de Roraima, ² UFRR - Universidade Federal de Roraima

Resumo: Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre contato linguístico e bilinguismo na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, nas cidades de Pacaraima e Santa Elena de Uairén. Diante de situações observadas no cotidiano da fronteira, surgiu a necessidade de compreender como os indivíduos se reconhecem e como se dá o processo de construção das representações de suas identidades no espaço de fronteira. A hipótese levantada é de que a constante mudança de código, de cenário e o domínio das duas línguas, Português Brasileiro e Espanhol, promovem variações ou geram conflitos na identidade construída ou adotada. Através de pesquisa qualitativa e de cunho etnográfico, baseada no modelo

interpretativista e viabilizada no contexto bilíngue (GROSJEAN, 1982), foram coletadas conversas informais (registradas em notas no diário de campo), entrevistas semiestruturadas (gravadas em áudio) e registros fotográficos. Para analisar os dados estão sendo utilizadas contribuições teóricas de diferentes áreas, como a Linguística Aplicada, os Estudos Culturais, a Antropologia e a Sociologia. Mediante esse viés interdisciplinar, discuto os conceitos de língua (COX e ASSIS-PETERSON, 2007), de identidade (CUCHE, 2002; HALL, 2006 e SILVA, 2006), de nacionalidade (BHABHA, 1998) e de representação (HALL, 1997) e mostro que esses conceitos podem variar de acordo com os contextos, quer sejam situações de rotina ou situações específicas de suas relações sociais.

Palavras-chave: bilinguismo, contato linguístico, fronteira, identidade, linguagem

Construção de identidades e significados por meio da língua inglesa em contextos multilíngues: um estudo sobre o Programa de Mobilidade Ciência sem Fronteiras

Autores: Robson Ribeiro da Silva¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Os estudos identitários têm se tornado uma tônica cada vez mais constante na pesquisa linguística, haja vista o seu impacto e a sua atual relevância para a área de ensino e aprendizagem de línguas. Esta pesquisa se ancora na perspectiva pós-estruturalista, que compreende identidade como um processo contingente, complexo e multifacetado, cuja construção se dá por meio da língua, e também na visão sociointeracionista de língua como um espaço em que identidade, subjetividades e senso comunitário são construídos na relação com a alteridade (BAKHTIN, 2006; WEEDON, 1997). O objetivo do estudo é investigar de que forma estudantes brasileiros ex-participantes do programa Ciência sem Fronteiras, primeiro programa brasileiro de mobilidade acadêmica internacional promovido pelo Ministério da Educação (MEC), constroem suas identidades por meio do Inglês como Língua Franca - ILF (JENKINS, 2000) em contextos multilíngues. Será analisado também como a experiência de intercâmbio em universidades internacionais pode contribuir para uma maior fluidez no diálogo entre diferentes culturas, a partir do contato e da troca linguística que ocorrem não apenas entre falantes nativos e não-nativos de língua inglesa, mas entre usuários situados em uma rede complexa de interações desestabilizadoras dos pólos deste continuum. A abordagem de pesquisa usada para esse trabalho é qualitativa de caráter interpretativista. Os dados para a pesquisa serão obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com egressos do referido programa. Pretende-se ainda problematizar os binarismos propostos pelas Teorias Social de Acomodação (GILES, 1984) e de Aculturação (SCHUMANN, 1978) que advogam que quanto menor a distância social da língua-alvo (padrão nativo) e cultura-meta, mais competente linguisticamente o falante de segunda língua se torna. Desse modo, buscar-se-á compreender como sentidos e significados são negociados por meio de uma língua pluricêntrica em contextos redimensionados pela mobilidade social e pela internacionalização de espaços institucionais.

Palavras-chave: Ciência sem Fronteiras, identidade, língua inglesa, Teorias de Aquisição de L2

Crenças e expressões metafóricas nos discursos de professores de língua inglesa e alunos

Autores: Deborah Regina Jotta Mendes dos Santos¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este presente trabalho pretende investigar as crenças (Barcelos, 2006) e expressões metafóricas inseridas nos discursos de professores de inglês e alunos a respeito das avaliações aplicadas em salas de aula. Este trabalho também pretende investigar as convergências e divergências entre essas crenças e como elas interferem na prática pedagógica dos professores e no processo de ensino-aprendizagem do aluno. O eixo teórico que norteia esta pesquisa é o da teoria da metáfora conceitual (Lakoff & Johnson, 1980/2002). Essa teoria estabelece uma relação direta entre pensamento, linguagem e realidade". (Vereza, 2012). Sendo assim, as metáforas conceituais se mostram relevantes para o acesso às crenças de indivíduos e grupos sociais, bem como para a investigação sobre manutenção ou transformação de relações e práticas sociais (Almeida, 2009). A análise dos dados enquadra-se dentro de uma perspectiva qualitativa e toma como base a abordagem contextual. Foram realizadas entrevistas semi-abertas com alguns professores e alunos do sexto ano da rede municipal do Rio de Janeiro. Dos dados coletados, já foi possível observar a divergência existente nos discursos dos professores e alunos sobre a importância da aplicação de alguma ferramenta avaliativa em sala de aula. Para os professores, a avaliação somativa é, senão a única, a melhor forma de avaliar os seus alunos. Já para a maioria dos alunos, a avaliação é tão irrelevante que pediram sua exclusão do contexto escolar. Assim como o processo de ensino muda, as necessidades dos alunos tendem a mudar. Essas transformações precisam ser monitoradas e discutidas

frequentemente. E o estudo das crenças nos permite tal verificação e possibilidade de mudanças positivas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: crenças, metáfora conceptual, avaliação

Culturas e suas significações em livros didáticos de inglês como língua adicional

Autores: Rossana Cassanta Rossi¹

Instituição: ¹ UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Apesar de ser um tema que vez sendo debatido na Linguística Aplicada há algumas décadas por autores como Brooks (1968), Byram (1989), Kramsch (1993; 1998), a relação entre língua e cultura ainda carece de um olhar crítico, como constata Motta-Roth (2006), Gray (2010), Kramsch (2013). A fim de contribuir com pesquisas que têm investigado essa relação, este artigo tem como objetivo analisar visões de culturas bem como os significados ligados a essas que estão presentes em livros didáticos de inglês como língua adicional. Entende-se que aprender uma língua adicional implica em entender as culturas como espaço de circulação, negociação e produção de significados. O corpus é composto de unidades selecionadas do livro 1, 2 e 3 da coleção 'American English File', Oxford. Para operar as análises, são utilizados os aportes teóricos-metodológicos da Gramática Sistemática Funcional (GSF) sobre Contexto de Cultura e Contexto de Situação, uma vez que este instancia o Contexto de Cultura, ou seja, é a cultura que define as possíveis situações. Tais aportes são articulados com os significados na perspectiva sociosemiótica propostos por Cope e Kalantzis (2009). Essa articulação se deve ao entendimento de que as culturas estão implicadas na produção e reprodução de sistemas de significação. De modo inverso, é por meio de significados que são construídas visões de culturas.

Palavras-chave: culturas, livros didáticos, inglês como língua adicional

Desconstruir para construir: marcas de autoria em fanfiction

Autores: Jandara Assis de Oliveira¹, Maria da Penha Casado Alves¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho enfoca uma investigação acerca da desconstrução e da construção discursiva de personagens, realizadas por fãs na escrita de fanfiction's, como elemento que marca a autoria do ficwriter (autor da fanfiction). Desse modo, foi analisada a fanfiction "Sangue Negro", uma fanfiction da série Harry Potter, postada no site Spirit Fanfics. Sendo assim, foi levado em consideração o diálogo existente entre o texto dado (série Harry Potter criada por J. K. Rowling) e o texto criado (fanfiction Sangue Negro escrita por Biiimiranda), a fim de perceber quais aspectos foram mantidos, desconstruídos e construídos pela ficwriter e, assim, atingir o objetivo pretendido com este trabalho: elencar as marcas de autoria presentes na história criada. Os conceitos que o norteiam o presente trabalho são: de linguagem, de dialogismo e embate dialógico e as discussões acerca da autoria de advindos do Círculo de Mikhail Bakhtin; do comportamento do leitor e das relações que o mesmo estabelece com o texto dos autores a partir dos postulados de Michel De Certeau e de Henry Jenkins; bem como da formação das identidades e questões da construção da cultura moderna discutidas pelos autores Garcia Canclini e de Stuart Hall. A investigação se insere na linguística aplicada e tem como metodologia a pesquisa qualitativa, utilizando para a construção dos dados o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg (1989).

Palavras-chave: desconstrução, construção, marcas de autoria, fanfiction

Ensino de PLE/PLA e (trans)formação docente na UNB e na UFRJ: aspectos glotopolíticos

Autores: Kleber Aparecido da Silva¹, Davidson Martins Viana Alves^{2,3}

Instituição: ¹ UnB - Universidade de Brasília, ² UFF - Universidade Federal Fluminense, ³ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A trans/internacionalização crítica faz parte da agenda atual das instituições de ensino superior (FINARDI, 2016; SARMENTO & ABREU-E-LIMA, 2016; ROCHA, BRAGA & CALDAS, 2015; RAJAGOPALAN, 2013; NICOLAIDES, SILVA, TÍLIO & ROCHA, 2013). Nesse contexto, as universidades buscam formas de atrair estudantes do exterior, bem como firmar convênios para intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores. À parte os aspectos positivos desse cenário – como a troca de informações e a preparação de profissionais aptos a lidar com mudanças ininterruptas em diversas realidades culturais –, é preciso que atitudes bilaterais façam parte desses acordos. Além disso, não se

pode abrir mão da qualidade da formação oferecida. Comprometida com essas questões, esta comunicação discute temas de relevância para as políticas linguísticas (CALVET, 2007) e para a formação educacional internacionalizada, a partir da Linguística Aplicada Crítica e da Pedagogia Crítica (SILVA, no prelo; RAJAGOPALAN, 2015; PENNYCOOK, 2001; FREIRE, 1970) e tendo como escopo as nossas experiências acadêmico-profissionais em dois loci de ensino e de pesquisa na área de português como língua estrangeira/adicional, a saber: a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, as experiências e as reflexões que interfacearão esta comunicação pretendem contribuir para que a internacionalização não seja assumida de forma subserviente, com os países avançados ditando as regras do que julgam que deve ser feito na ciência (NOBREGA, 2016). Busca-se incentivar ações mais contundentes que assegurem a qualidade educacional nas práticas de internacionalização crítica, a partir de elementos que nos darão condições de esboçar uma política propositiva pautada no ensino e na formação de professores de português como língua estrangeira/adicional em contextos de globalização e de internacionalização crítica.

Palavras-chave: políticas linguísticas, ensino de português como LE/LA, (Trans)formação docente

Formação para o consenso: o trabalho com a esfera jornalística em livros didáticos de português

Autores: Pedro Henrique de Oliveira Simões ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Investigamos neste trabalho a apreensão didática dos gêneros do discurso opinativos da esfera jornalística na coleção Português: linguagens do ensino médio (CEREJA e MAGALHÃES, 2014). Nosso objetivo foi identificar e compreender: i. como se estrutura o espaço discursivo e a contextualização didática desses gêneros; ii. de que forma as práticas de linguagem (leitura, análise linguística e produção textual) são abordadas no trabalho com esses gêneros. Os caminhos metodológicos foram elaborados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, seguindo os princípios de uma Linguística Aplicada indisciplinar/mestiça (MOITA LOPES, 2006), no interior da qual reunimos vozes de diferentes campos teórico-metodológicos que nos possibilitassem investigar a complexidade discursiva do fenômeno analisado. Para isso, norteamos-nos pelo paradigma enunciativo-discursivo da linguagem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006; BAKHTIN, 2003); pelos estudos sobre livro didático de português como gênero do discurso (BUNZEN, 2005; BUNZEN e ROJO, 2005); e estudos sobre letramentos (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009, 2012) e currículo (CASALI, 2001). Analisamos os acentos apreciativos dos autores Cereja e Magalhães (2014) quando da apreensão dos gêneros opinativos em sua contextualização didática e nas atividades de leitura, análise linguística e propostas de produção de texto. A apreensão didática é, aqui, compreendida como um discurso reportado (BUNZEN, 2005), forjado em ato ativo-responsivo no interior da esfera mercadológica-editorial. Os acentos apreciativos analisados apontam que o trabalho com gêneros opinativos dessa coleção: i. está contextualizado para fins de produção textual a partir da estabilização dos gêneros; ii. não explora as práticas de leitura, análise linguística e produção textual de forma consistente no viés enunciativo-discursivo. Decorrente disso, os gêneros não são abordados do ponto de vista do acontecimento dos enunciados e de sua constitutividade sócio-histórica, enquanto produções éticas situadas em uma esfera discursiva. Entendemos, assim, que o discurso didático analisado não apresenta contribuição satisfatória para a formação de sujeitos de réplica crítica.

Palavras-chave: esfera jornalística, ensino de português, livro didático

Leitura e escrita: pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã

Autores: Miria Ferreira Braga ¹, Maria da Penha Ferreira de Assis ¹

Instituição: ¹ UEMG - Carangola - Universidade do Estado de Minas Gerais, ² UEMG - Carangola – Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: O projeto de extensão "Leitura e escrita: pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã" é desenvolvido na Escola Estadual Emília Esteves Marques e possui como objetivo auxiliar os alunos dos 8º e 9º anos que apresentam dificuldades no que diz respeito ao bom desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos. Procuramos desenvolver uma prática pedagógica diferenciada na qual os os estudantes possam construir o conhecimento através de discussões e reflexões acerca dos mais variados gêneros textuais. O projeto possibilita, ainda, aos alunos do curso de Letras da UEMG, unidade de Carangola, a inserção na sala de aula e contribui para a formação docente através de experiências empíricas no ambiente escolar. Os procedimentos metodológicos utilizados consistem na orientação à aluna bolsista, para que ela e os

alunos voluntários se encontrem, semanalmente, com os alunos do Ensino Fundamental, atendidos individualmente ou em grupos, durante um período de 100 min. São trabalhadas atividades de leitura e produção textual cujo objetivo é consolidar as habilidades necessárias à leitura e à escrita. Assim, faz-se o uso de práticas de leitura e de escrita de forma contextualizada, em consonância com a aprendizagem significativa, em situações em que os alunos possam utilizar conhecimentos prévios, observando a modalidade de língua e o gênero ou a categoria textual adequados. Para tanto, apoiamo-nos na Linguística Aplicada. A partir dela, pode-se entender mais sobre a linguagem e seu papel fundamental dentro da sociedade. (Lopes, 2008, Travaglia, 2011). Desde o início, o projeto tem proporcionado significativas mudanças concernentes ao interesse dos alunos em relação às práticas de leitura e de escrita. As turmas foram receptivas e o trabalho bem preparado. Dos 27 alunos atendidos, 12 já desenvolvem as habilidades de leitura e de escrita pertinentes ao seu ano de escolaridade e foram liberados das atividades.

Palavras-chave: aprendizagem, cidadania, escrita, leitura, linguística

O direito à educação não compensatória: que sujeito se quer formar através de documentos oficiais da EJA e do PROCAMPO?

Autores: Juliana Serafim dos Santos¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Ao observar a formação do Brasil rural, pautado numa estrutura política, social, cultural e econômica fundada no latifúndio, no uso dos recursos naturais e na monocultura dependente de mercados externos, decaímos também na reflexão sobre a ideologia que perpassa as propostas educacionais de Programas que surgiram a partir dos movimentos/lutas sociais de resistência ao padrão hegemônico de desenvolvimento. Dentre estas lutas, está o direito à educação, ao acesso às políticas públicas educacionais que não sejam compensatórias. Esta, tradicionalmente, considerada pelos trabalhadores rurais como uma necessidade secundária, haja vista que o mais importante é assegurar a sobrevivência através do trabalho. Com isto, situada no campo da Linguística Aplicada interdisciplinar (MOITA LOPES, 2006), de cunho qualitativo, esta pesquisa busca analisar a materialidade linguística das Diretrizes Operacionais para Oferta da Educação de Jovens e Adultos (PERNAMBUCO, 2016) e Programa Nacional de Educação do Campo – PROCAMPO (BRASIL, 2013), a fim de compreender a proposta dos documentos oficiais sobre qual sujeito se pretende formar nestes dois Programas. Para tal, embasamo-nos nos postulados sobre ideologia de Mészáros (2005) e Chauí (2011). Já no âmbito da linguagem, nos respaldamos em Orlandi (1996). Quanto às concepções de Educação que norteiam este trabalho, nos fundamentamos em Freire (1999), Arroyo (2012) e Cavalcante (2005). No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, tomamos como base Arroyo (2011), Aguiar (2013). E a fim de respaldar nosso trabalho sobre Educação no campo, tomamos como alicerce Silva (2008) e Arroyo (2011 e 2012).

Palavras-chave: documentos oficiais, Educação de Jovens e Adultos, educação do campo

Pistas sobre a marcação de tonicidade na fala de pessoas com síndrome de Down: análise da duração

Autores: Marian Oliveira¹, Vera Pacheco¹, Luana Alves Ferraz¹, Flávia de Araújo Conceição¹, Letícia Matos Santos da Silva¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho utiliza como aporte teórico a Teoria Fonte-Filtro de Fant (1960), segundo a qual o trato vocal atua como um filtro acústico que assume diferentes configurações na produção da fala. Levando-se em consideração que pessoas com síndrome de Down (SD) apresentam diversas alterações no trato vocal, resultantes da hipotonia orofacial, trato vocal pequeno/macroglossia, dentre outras características, esta pesquisa dá continuidade ao trabalho de Oliveira (2011), que constatou que sujeitos com SD tendem a manter o padrão formântico inalterado nos diversos tipos de tonicidade silábica. A hipótese desta pesquisa é de que a marcação da tonicidade das vogais [a], [i] e [u] pode ser evidenciada na fala desses sujeitos por meio da análise da duração, que é a quantidade de tempo durante a qual uma unidade linguística é produzida. Objetiva-se avaliar o papel da duração na marcação da tonicidade das vogais supracitadas. A coleta de dados de três sujeitos do sexo feminino, entre 16 e 18 anos, com SD, naturais de Vitória da Conquista, foi realizada em cabine audiométrica e a duração das vogais [a, i, u] foi mensurada através do software Praat versão 4.4.23 de 2006, (BOERSMA; WEENINK, 2006). As vogais estavam inseridas em logatomas dissílabos do tipo CV.'CV, formados por todas as obstruintes do português, na frase-veículo "Digo ____ baixinho". Após a análise da duração relativa foi verificada tendência

matemática para maior duração em todas as vogais tônicas, confirmando a hipótese deste trabalho, de que sujeitos com SD tendem a fazer delimitação entre vogal tônica e pretônica através da duração. Porém estudos mais ampliados demonstrarão se este resultado se repete em outros sujeitos, conferindo maior abrangência à pesquisa.

Palavras-chave: duração relativa, síndrome de Down, tonicidade

Relações entre crenças e o empenho de estudantes hispano-falantes na aprendizagem de PLE para o Exame Celpe-Bras

Autores: Marina de Paulo Nascimento ¹, Glauber Heitor Sampaio ^{1,1}

Instituição: ¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa, ² UFV - Universidade Federal de Viçosa

Resumo: Pesquisas têm demonstrado a importância de se compreender as crenças de professores e estudantes na área do ensino e aprendizagem de línguas (BARCELOS, 1995, 2001, 2004, 2006; SILVA 2007). Além disso, em função do desenvolvimento econômico e da participação do Brasil no Mercosul, o interesse estrangeiro por esse país e sua língua aumentou (CASTILHO 2013). Esse fenômeno pode ser evidenciado na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, considerando o interesse de estrangeiros hispano-falantes em conhecimento científico. Esse fato teve como consequência a abertura de um curso de extensão em língua portuguesa direcionado ao ensino de português como língua estrangeira nessa universidade. Assim, tendo em vista que o número de examinandos hispano-falantes presentes nas aplicações do exame Celpe-Bras tem sido significativo (SCARAMUCCI, 2013) e que a Universidade Federal de Viçosa foi credenciada como um posto aplicador do mesmo, a presente pesquisa objetivou conhecer e compreender as crenças de alunos nativos em espanhol que fizeram parte de um curso preparatório para a prova de proficiência em português brasileiro no Centro de Extensão de Português para Estrangeiros (CELIPE), da universidade mencionada. Durante o decorrer dessa investigação, coletamos os dados através de um questionário aberto e uma guia para desenvolvimento de uma narrativa. Já no âmbito da análise de dados, foram seguidos os procedimentos de separação dos dados em categorias, indicados por Creswell (1994). No final desse estudo, percebeu-se que as crenças dos referidos aprendizes podem ser divididas em dois momentos: anteriores e posteriores ao contexto de imersão, passando por temas como a facilidade em aprender o português por parte de hispano-falantes à percepção das características particulares do idioma abordado. Concluímos que o mito de que o português e o espanhol são línguas parecidas pode ter sido um dos principais reguladores do empenho de grande parte dos estudantes pesquisados.

Palavras-chave: Português, Estrangeiros, Crenças, Hispano-falantes, Celpe-Bras

Resistência é o que não me falta: aplicativos geossociais como loci discursivos contemporâneos

Autores: Daniel dos Santos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Estimulados pela popularização dos aparelhos celulares, os aplicativos geossociais tornaram-se espaços onde pequenas narrativas são compartilhadas, evidenciando as fronteiras entre o virtual e a presença. Os perfis apresentam uma construção e adotam regimentos formulados pelos próprios usuários, lançando mão de recursos linguísticos em suas biografias que tanto fazem para construir uma norma para corpo e para a performance homossexual. Essa norma é apresentada pelo conceito de homonormatividade, molde que critica a assimilação da homossexualidade por uma lógica heteronormativa (DUGGAN, 2002). Alguns trabalhos anteriores destacam como esses aplicativos têm papel importante na constituição de subjetividades e relações com o corpo (MISKOLCI, 2009; MISKOLCI, 2013; NOGUEIRA, 2015; SILVA, 2016), destacando a importância dessa investigação na viabilização de discursos que apresentem um desafio às tecnologias sociais heteronormativas (PRECIADO, 2009), e que atuam como veículos de resistência em detrimento dos mecanismos do biopoder (FOUCAULT, 1976). De interesse deste trabalho é investigar como as resistências confrontam a norma em voga e como ela é reiterada pelos perfis dos aplicativos, além de assumir uma responsabilidade sociodiscursiva a ser desempacotada pela questão política da homofobia. Através de construtos como multimodalidade, indexicalidade e performatividade, essa pesquisa de caráter qualitativo salienta a necessidade de ilustrar os embates em mídias sociais e como o ativismo é construído em espaços onde teríamos apenas discursos hipersexualizados e que transformam a feminilidade em objeto de rejeição. A análise dos dados utiliza textos de biografia fornecidos pelos usuários, além de narrativas que discutem o espaço onde estão inseridos como legítimo para a questão da

resistência, lançando mão da “indiscricção” e do “pertencimento ao meio”. Como resultados esperados, pretendo materializar uma descrição das práticas de resistência viabilizadas pelos aplicativos geossociais e elucidar como elas acontecem e porque elas constituem práticas de si nos moldes de poder e resistência (FOUCAULT, 1984).

Palavras-chave: resistência, práticas de si, performatividade

Uma relação dialógica entre séculos: a distopia em Fahrenheit 451 e Jogos vorazes

Autores: Mikaela Silva de Oliveira ¹, Maria da Penha Casado Alves ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio grande do Norte

Resumo: A sociedade está em constante mudanças, não só nas estruturas físicas, mas nas tecnologias e no estilo de vida. Ao longo dos séculos, importantes fatos ocorreram que impulsionaram diferentes reações na população, como as grandes guerras, que comoveram e comovem até hoje e fizeram muitos modificarem sua concepção sobre como o mundo não é tão perfeito assim. Pode se ver isso nas distopias do século XX em que escritores como George Orwell e Ray Bradbury expuseram suas indignações nos livros 1984 e Fahrenheit 451. Mas não foi só nesse século. No século atual, escritoras como Suzanne Collins e Veronica Roth puderam mostrar sua opinião com os livros Jogos Vorazes e Divergente. Mesmo com a diferença de tempo, com os acontecimentos diferentes, a distopia continua querendo mostrar o mesmo: indignações. O objetivo desse trabalho é mostrar, em um cotejamento dialógico entre Fahrenheit 451 e Jogos Vorazes, como as distopias se modificam junto com a situação histórica em que são concebidas, mas como, ainda assim, dialogam em diversos pontos. Como alguns dos resultados, tem-se pontos iguais quanto a como o governo age e pontos opostos quanto ao público-alvo. Para essa investigação, a pesquisa se ancora na concepção dialógica de linguagem e de gênero de Mikhail Bahktin, de leitura como exercício da contrapalavra presente em Freire e Geraldi e de distopia, segundo Evanir Pavloski a fim de compreender esse gênero. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta por uma perspectiva interpretativista para a análise das obras.

Palavras-chave: distopia, Jogos Vorazes, Fahrenheit, gênero

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.